

OS DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA¹

THE CHALLENGES OF USING DIGITAL TECHNOLOGIES IN BASIC
EDUCATION IN THE READING AND WRITING PROCESS

Gabryela Obadowski da Silvaⁱ

RESUMO: O presente artigo aborda como são trabalhadas as tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento do 2º ano no ensino fundamental em escolas públicas. Objetivou-se explorar os alcances pedagógicos, os desafios enfrentados e a concepções dos educadores. Fundamentou-se teoricamente em Paulo Freire, Moacir Gadotti, Vani Kenski, Angela Kleiman, Ana Elisa Ribeiro, Magda Soares. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de um levantamento mediante entrevistas semiestruturadas via aplicativo *WhatsApp*, feita com docentes de escolas de rede pública do município de Sinop-MT, no ano de 2024. Identificou-se que os alcances pedagógicos e as ações que envolvem as tecnologias digitais oferecem uma variedade de recursos visuais e auditivos.

Palavras-chave: Educação básica. Recursos pedagógicos. Tecnologias digitais. Alfabetização e letramento.

ABSTRACT²: This article looks at how digital technologies are used in the literacy and literacy process in the second year of elementary school in public schools. The aim was to explore the pedagogical achievements, the challenges faced and the conceptions of educators. The theoretical basis was Paulo

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFALETRAR: práticas para a leitura e a escrita na educação básica”, sob a orientação do Prof. Me. Francisco José Gomes Pereira - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/2.

² Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLEtras – UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>

E-mail: priscila.alecio@sou.ufmt.br



Freire, Moacir Gadotti, Vani Kenski, Angela Kleiman, Ana Elisa Ribeiro and Magda Soares. Qualitative research was carried out by means of a survey using semi-structured interviews via the WhatsApp application, conducted with teachers from public schools in the municipality of Sinop-MT, in 2024. It was found that the pedagogical scope and actions involving digital technologies offer a variety of visual and auditory resources.

Keywords: Basic education. Pedagogical resources. Digital technologies. Literacy.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, a educação escolarizada tem acompanhado o desenvolvimento tecnológico na formação escolar dos estudantes. Nos últimos 20 anos, a Tecnologia Digital (TD) tem sido uma ferramenta essencial para os profissionais da educação, como um instrumento pedagógico no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. O uso das tecnologias digitais tornou-se um instrumento inevitável no período da Pandemia do Covid-19, em 2020. De modo inesperado, todas as áreas profissionais buscaram se adaptar às atividades remotas. A área educativa, por sua vez, também se adequou à realidade vivida no período da pandemia.

Dessa forma, surge a necessidade de explorar os alcances das tecnologias digitais no processo da alfabetização e do letramento na educação básica,

A metodologia da pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, mediante entrevistas semiestruturadas via *WhatsApp*, realizadas com docentes em escolas públicas do município de Sinop-MT, no ano de 2024.

O estudo baseou-se teoricamente em Paulo Freire, Moacir Gadotti, Vani Kenski, Angela Kleiman, Ana Elisa Ribeiro, Magda Soares.

2 TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nesta seção, abordamos as tecnologias digitais como ferramenta pedagógica nas fases de alfabetização e letramento, sua facilitação na aprendizagem do sistema de escrita alfabético e nas práticas de leitura e escrita. A educação escolar ganha espaço cada vez mais quanto ao uso das tecnologias digitais nos ambientes escolares. Dessa forma, as instituições de ensino acompanham esse processo formativo na qualificação dos estudantes. Kenski (2007, p. 22) explica que “o conceito de tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”. Gadotti (2005, p. 16) explica que:

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois podem de lá acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar, fora a informação disponível nas redes de computadores interligados, serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil está se fortalecendo, não apenas como espaço de trabalho, mas como espaço de difusão e de reconstrução de conhecimentos.

Assim, essa expansão conceitual permite dialogar com as tecnologias no processo de aquisição alfabetica e letramento, as quais tramitam na vida cotidiana, para além do ambiente escolar. Utilizar as tecnologias digitais como instrumento nas práticas de leitura e escrita, na aquisição do sistema de escrita alfabetico é fundamental a compreensão conceitual de alfabetização e de letramento, a fim de construir intervenções pedagógicas, de acordo com a vivência dos/as estudantes, sobretudo com viés inclusivo.

De acordo com Korbes (2024, p. 1038), “[...] quando bem integradas ao currículo, as tecnologias podem melhorar a qualidade do ensino, adaptando-se às necessidades dos alunos. No entanto, é necessário equilibrar o uso das ferramentas digitais com os objetivos educacionais”. Nesse sentido, para Freire (1995), as tecnologias digitais poderiam expandir a capacidade crítica e criativa dos/as estudantes. A visão freiriana precisa alcançar a formação dos profissionais da educação, a fim de que esta seja instrumentalizada nas escolas, como disse Kenski (2012), o uso das tecnologias digitais na alfabetização pode se tornar em práticas formativas que desencadeiam outras pedagogias para as novas gerações.

Na alfabetização de estudantes faz necessário o uso contínuo dos letramentos, ou seja, conhecimentos já constituídos pelos/as estudantes no percurso da vida cotidiana. Soares (2004, p. 7) ressalta que o “[...] letramento, no Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem, frequentemente se confundem”. Para Kleiman (2005, p. 11), diz que “o letramento não é alfabetização, mas a inclui”. De acordo com as autoras, as dimensões das controvérsias da compreensão dos termos alfabetização e letramento existem no Brasil. Portanto, são indissociáveis nas práticas educativas escritas e ledoras. Soares (2004, p. 90), ressalta:

Alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, e é importante distingui-los, ao mesmo tempo em que é importante aproximá-los: a distinção é necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele.

Embora escrever e ler se igualam em alguns aspectos e se distinguem em outros não são consideradas aprendizagens independentes, elas são desenvolvidas simultaneamente. Deste modo, a autora descreve a inter-relação entre eles da seguinte forma

Reconheceu-se, assim, que um conceito restrito de alfabetização que exclua os usos do sistema de escrita é insuficiente diante das muitas e variadas demandas de leitura e de escrita, e que é necessário aliar a alfabetização ao que se denominou letramento, entendido como desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e escrita. Em outras palavras, aprender o sistema alfabetico de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, Alfaletrar. (Soares, 2021, p. 11-12)

Alfabetização é um sistema de aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, da aquisição do alfabeto, enquanto letramento, foca o uso social da leitura e/ou da escrita no mundo social. Por exemplo, uma pessoa letrada não significa necessariamente que tenha domínio do sistema de escrita alfabetico, mas ela faz uso dos letramentos (conhecimentos-saberes) que a vida lhe ensinou para interagir socialmente no mundo.

Entendemos que os alunos devem ser reconhecidos, enquanto sujeitos pensantes e ativos no processo de aprendizagem, que questionam e buscam as respostas para suas inquietações, de forma ampla e neste caso, especialmente, no ciclo de alfabetização. Assim, para alfabetizar na perspectiva do letramento, é necessário ensinar o sistema de escrita alfabetico e as habilidades de leitura/escrita, onde a realização desse trabalho com o uso das tecnologias digitais, dá-se por meio de diversas estratégias, atendendo às diferentes realidades e níveis de cognição em que os alunos se encontram. (Aureliano e Queiroz, 2023, p. 8).

A citação acima aborda uma visão sobre uma maneira de ensinar onde o aluno participa ativamente, e não apenas recebe informações, reconhecendo-o como um sujeito ativo e pensante. Ao enfatizar o ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento, a ideia é que o aprendizado não se limite à decodificação de letras, mas inclua a compreensão crítica e reflexiva da linguagem.

O uso de tecnologias digitais nesse contexto aparece como uma ferramenta para enriquecer o processo, oferecendo múltiplas estratégias que podem ser ajustadas às diversas realidades e capacidades cognitivas dos estudantes, além de ser um processo mais dinâmico e engajador. Dessa forma, esse processo que abrange a alfabetização favorece no desenvolvimento de habilidades importantes, como o letramento pleno, sendo essencial para o mundo contemporâneo.

3 METODOLOGIA

O estudo fez uso da pesquisa qualitativa. Dessa forma, as categorias de análises são frutos das interpretações das entrevistas. O instrumento de coleta de dados foi entrevista semiestruturada com

professoras do 2º ano do ensino fundamental, que atuaram ou atuam em sala de aula. Essas técnicas refletem gradualmente a visão inserida em um determinado contexto social. As entrevistas ocorreram via o aplicativo *WhatsApp*, pois foi o meio mais viável na coleta de dados devido ao tempo das participantes. Foi encaminhado doze perguntas por áudio em sequência, as respostas. De imediato, ocorreram algumas rejeições das participantes ou demora na resposta da entrevista. No entanto, outras responderam favoravelmente. Neste caso, o uso da tecnologia contribui nessa coleta.

Diante disso, destacamos algumas vantagens encontradas: a economia de tempo, tendo um processo de pesquisa mais rápido e a amplitude, podendo alcançar um grande número de pessoas. Por fim, pelo fato de ser online as respostas são mais honestas e abertas dos participantes, gerando menos risco por influência de opiniões e garantindo a qualidade das respostas para a pesquisa. Na pesquisa não utilizaremos a identificação das participantes, mas identificamos por P01, P02, P03 e P04.

Para a realização desta pesquisa foram entrevistadas quatro professoras de faixa etária de 38 e 54 anos, conforme quadro a seguir.

PROFESSORAS	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE ATUAÇÃO	IDADE
P01	Formada em licenciatura em pedagogia (2014) e letras (2018) - UNEMAT. Especialização em alfabetização e letramento. Atualmente mestrando em educação inclusiva pelo PROFEI. Campus universitário de Sinop.	9 anos	42 anos
P02	Licenciatura em pedagogia pela UPE - Universidade de Pernambuco, cursando pós-graduação em alfabetização e letramento pela Unicesumar.	1 ano e 6 meses	38 anos
P03	Formação em pedagogia. Especialização em educação infantil, alfabetização e gestão escolar e mestrado em educação.	25 anos	54 anos
P04	Formação em pedagogia (2012) – UNEMAT. Especialização em educação especial e metodologia de ensino superior.	12 anos	43 anos

4 TECNOLOGIAS: PERPECTIVAS POSITIVAS E DESAFIOS ENFRENTADOS

Este tópico apresenta e examina as questões levantadas sobre os usos das tecnologias digitais pelas professoras nas aprendizagens dos estudantes do 2º ano, referentes a leitura e a escrita. Nesse contexto é questionado qual a tecnologia utilizada e como é feito seu uso na aquisição para o sistema de escrita alfabético da leitura e da escrita, de qual maneira elas auxiliam as professoras em sala de aula.

(01) Professora 1: Eu trabalho muito com sequência didática. Tudo ao final de uma sequência didática eu proporciono jogos com os alunos, de acordo com essa sequência didática que elaborei. Eu costumo

fazer atividades interativas usando o *Word Well*. Então, basicamente todas as propostas usando as tecnologias são como instrumento de ensino. Até mesmo quando a gente coloca um vídeo, a gente coloca com o objetivo do ensino para com esse vídeo.

(02) Professora 2: [...] vídeos musicais das vogais, alfabeto, onomatopeias e jogos educativos. Já utilizei a tecnologia, nos momentos de atividades que envolvem as crianças no laboratório de informática, na mesa tecnológica, que é uma mesinha que a gente utiliza para fazer atividades de jogos, essas atividades de gamificação que a gente utiliza nos processos de alfabetização.

(03) Professora 3: Aquisição da leitura e da escrita, a gente trabalha muito com a questão da consciência fonológica, então o uso das tecnologias poderia contribuir nesses momentos para a criança perceber os sons e a escrita se fazendo presente ao ligante do processo.

(04) Professora 4: Sobre a questão da alfabetização, eu acabo utilizando muito a lousa digital, porque daí eu trabalho muito a leitura, a leitura e a questão da escrita, a interpretação, e eu percebi que faz com que eles aprendam mais fácil essa junção das sílabas, essa formação de palavras, essa interação da interpretação, de saber ler a frase e conseguir interpretar o que ela está querendo dizer, como repetir. Isso torna-se uma atividade mais atrativa, então eu acabo utilizando muito mais a lousa digital. Fora também que sempre quando possível, na metodologia, na programação, [...] do planejamento, eu coloco, para eles estarem trabalhando com os *chromebooks*, os jogos, aqueles joguinhos interativos de montagem com o nome, de completa sílaba, que deu a perceber que ajuda muito. Muito no processo de leitura e escrita.

Sobre o aplicativo *Wordwall* utilizado pela professora 1 na realização de atividades matemáticas, este permite a criação de jogos pelos professores, onde pode ser atendido no desenvolvimento de habilidades diversas de modo interativo, facilitando a aprendizagem, tornando-a mais dinâmica e atrativa. A estratégia educacional utilizada auxilia no processo de ensino em sala de aula, porém ela reitera que o uso das tecnologias para além do ambiente escolar pode ser prejudicial aos estudantes pela falta de regras e limites.

Já a professora 2 menciona diversos recursos por meio dos quais integra as tecnologias digitais ao trabalho pedagógico com as crianças. Para Ribeiro (2014), os estudantes já exercem o letramento digital no mundo nos dias atuais, utilizá-las nas escolas para aquisição do alfaletrar significa incluir esses sujeitos ao mundo digital com criticidade as ferramentas de aprendizagem.

Segundo Morais (1995), para a consciência de fonemas são necessários exercícios sobre a estrutura da escrita alfabética, no intuito de familiarizar a criança com o mapeamento que a escrita faz dos sons da fala. Deste modo, a professora 3 aponta que o uso das tecnologias digitais pode atuar como um recurso facilitador nesse processo, contribuindo para que a criança perceba, de forma mais concreta, a relação entre os sons da fala e a representação escrita.

Por fim, a professora 4 utiliza a lousa digital para instrumentalizar a escrita por meio de musicalização. Ela trabalhou o gênero textual cordel para o ensino da leitura e escrita. A musicalização utilizada pela professora para o ensino da escrita ao cordel permitiu uma abordagem mais lúdica e participativa. Dessa forma, promovendo o desenvolvimento da consciência fonológica e a ampliação do vocabulário dos alunos.

Com a facilidade que a era digital nos proporcionou, muitos jogos podem ser encontrados com o objetivo de realizar exercícios interativos, chamando atenção dos alunos e ao mesmo tempo trabalhando as correspondências entre o som das palavras e figuras que as representam. Além de despertar o interesse dos alunos, esses recursos promovem uma aprendizagem mais ativa, estimulando a autonomia e o engajamento das crianças no processo de alfabetização.

Para Aureliano e Queiroz (2023) alfabetizar na perspectiva do letramento, é fundamental ensinar o sistema de escrita alfabético e desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Esse processo, quando realizado com o apoio das tecnologias digitais atende às diferentes realidades e níveis de cognição dos estudantes.

Estamos vivenciando uma era digital caracterizada por avanços tecnológicos rápidos, ao passo que no campo educacional, as transformações ocorrem de maneira mais gradual. Nesse contexto, propõe-se a análise das percepções de cada professora sobre o uso das tecnologias no ambiente escolar.

(01) Professora 1: [...] A sociedade mudou. As coisas se transformaram. Mas nós, na educação, continuamos com lápis, caderno e giz. [...]. Como as tecnologias podem ajudar? [...] ter acesso às tecnologias, porque por mais que tenhamos um laboratório de informática, [...] uma vez a semana, [...] uma lousa digital, nós não temos, [...] um *tablet* por aluno, nós não temos um estudo digitalizado de fato. Então, eu penso que poderia sim contribuir e ajudar, uma vez que os bilhetes hoje em dia são escritos de forma diferente. Você não deixa um bilhete na geladeira dizendo que você vai ao mercado, você simplesmente manda uma mensagem no *WhatsApp*, uma mensagem de texto. [...]. Porém, a escola está longe de acontecer isso. Nós continuamos cobrando dos nossos alunos que façam letra cursiva, mesmo que a letra cursiva não vá ser entregue em nenhuma pesquisa, sem nenhuma avaliação, em nenhum vestibular, em nenhuma prova. Mas eu continuo, digamos assim, não eu, e sim escola, continuo cobrando que o aluno tenha uma letra cursiva perfeita. Então entra um paradigma muito grande, que é uma transformação de uma escola, uma transformação do modo de ver a escola. Então nessa questão, eu penso que ajuda na questão de entrar no mundo da criança, de acompanhar a transformação que a sociedade vem apresentando como um todo.

(02) Professora 2: O maior desafio está no fato de muitas famílias serem pouco presentes no processo de aprendizagem do aluno e permitir que as crianças tenham acesso a conteúdo supérfluos. Consequentemente, as crianças estarão com a atenção voltada para esses conteúdos e darão pouca importância aos conteúdos educativos. Outro desafio está nas escolas que não possuem uma infraestrutura adequada e a falta de capacitação adequada para que a tecnologia seja utilizada de forma eficaz.

(03) Professora 3: Sabemos que os recursos tecnológicos podem ser adicionados às nossas aulas convencionais para melhorar a aprendizagem. Então, nós podemos usar alguns jogos, alguns vídeos de animações, até mesmo as redes sociais. [...]. Eles precisam ir aos poucos [...] sendo acrescentados aos materiais que a gente já utiliza, os cadernos, materiais impressos. Eles precisam, então, dividir esse espaço com esses materiais. [...]. Então, uma vez que eles estão aí, nós precisamos ampliar essas possibilidades de aquisição desses recursos para tornar essas aulas um pouco mais interessantes.

(04) Professora 4: [...] os pais, [...] tem que ter esse cuidado desde muito cedo de qual conteúdo, do que que é que está aquela criança vendo, principalmente os nossos alunos que ainda estão ali no começo, no processo de leitura e aprendizagem. De os pais começarem a saber como usar essas tecnologias com um ponto positivo. Não somente usar para distrair eles ou então para que eles fiquem quietos, [...] que daí faz com que isso se torna negativo pra eles [...].

A professora 01 evidencia o quanto a escola é demorada para adotar aperfeiçoamentos e mudanças tecnológicas no ambiente escolar, exemplificando as mudanças no uso tecnológico sobre o gênero textual, o bilhete, que é feito pela escrita à mão, enquanto no dia a dia dos estudantes é mais comum o uso de mensagens pelos aparelhos celulares via aplicativo.

Por sua vez, a observação feita pela professora 2 destaca os desafios encontrados no cenário educacional atual. A falta de presença familiar no processo de aprendizagem e a exposição dos estudantes a conteúdos não educativos acarreta na perda do foco nas atividades escolares e na desvalorização do aprendizado. Essa situação nos leva a refletir sobre a importância de uma parceria mais forte entre a escola e a família, onde os responsáveis compreendam seu papel na mediação entre o aprendizado formal e o consumo de conteúdos externos, especialmente quando nos encontramos em um ambiente digital rico em distrações.

Ela também aponta a falta de uma infraestrutura adequada nas escolas e a necessidade de uma formação para os profissionais da educação, de modo que contribua para o uso eficaz das tecnologias em sala. Nessa perspectiva, Kenski (2012) discute sobre a incorporação das tecnologias digitais que podem dar origem a práticas formativas capazes de desencadear novas metodologias de ensino voltadas para as novas gerações. Portanto é fundamental capacitar os professores para integrarem essas tecnologias de forma pedagógica.

Em relação à professora 4, é enfatizada a importância de os pais saberem utilizar as tecnologias como algo positivo para o desenvolvimento das crianças, especialmente no início do processo de alfabetização. Ela destaca a necessidade de garantir que o conteúdo acessado pelas crianças seja adequado e benéfico ao seu desenvolvimento, em vez de ser usado apenas como uma ferramenta de distração, para isso os pais devem ter essa responsabilidade.

Gadotti (2005) reitera que as novas tecnologias criaram novos espaços de conhecimento, estando presentes além dos espaços educativos possibilidades de educação a distância, respondendo

assim às novas demandas de conhecimento. As organizações da sociedade também estão se fortalecendo como um espaço onde se compartilham e renovam conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos discutidos nesta pesquisa, a análise das práticas docentes apresentadas revela que as tecnologias digitais quando integradas de forma planejada e significativa ao cotidiano escolar, contribuem amplamente para o processo de alfabetização dos estudantes. Ferramentas como lousas digitais, jogos educativos, vídeos e aplicativos interativos, como o *Wordwall*, tornam o aprendizado mais dinâmico, atrativo e alinhado com o universo digital que se já faz parte da vida dos estudantes. Tais recursos favorecem especialmente o desenvolvimento da consciência fonológica, a ampliação do vocabulário e o engajamento dos alunos com a leitura e a escrita.

Contudo, apesar dos avanços observados, ainda há desafios significativos que precisam ser superados para que o uso dessas tecnologias na educação seja verdadeiramente eficaz e equitativo. Entre eles, pode se destacar a escassez de equipamentos adequados e a falta de formação continuada para os professores no uso pedagógico das tecnologias. Além disso, é fundamental envolver as famílias nesse processo, conscientizando-as sobre a importância de mediar o acesso das crianças ao mundo digital, para que o uso da tecnologia não seja apenas frequente, mas também formativo.

Para que esses obstáculos sejam superados, é necessário um investimento contínuo por parte das políticas públicas em três frentes: infraestrutura tecnológica nas escolas, formação docente especializada e parceria com as famílias. Somente assim será possível construir para um ambiente educacional que acompanha as transformações sociais e prepara os estudantes para uma inserção crítica e consciente no mundo digital. A escola, portanto, precisa tornar-se um espaço de inovação, onde o tradicional e o tecnológico caminhem juntos em prol de uma alfabetização mais significativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares; QUEIROZ, Damiana Eulinia de. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, e39080, 2023. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0102-469820230001&lng=pt&nrm=iso.
Acesso em: 14 out. 2024.

FREIRE, P. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/CBGBLVb9WDXmy83HghDhpB/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2023.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Curitiba-PR: Ed. Positivo, 2005.

KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. 8^a ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KLEIMAN, Angela B. É preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Brasil: Ministério da Educação, 2005. Disponível em:

<https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

KORBES, Daniela Ketlin. Tecnologias digitais na alfabetização e letramento do ensino fundamental. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 1030–1039, 2024. DOI: 10.30681/repos.v15i3.13172. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/repos/article/view/13172>. Acesso em: 2 mar. 2025.

MORAIS, J. A arte de ler. São Paulo, SP: Unesp, 1995.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia digital. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Org.). Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFGM, 2014. p.317-318. Disponível em: www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale. Acesso em: 11 nov. 2023.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. São Paulo: Contextos, 2004.

Recebido em: 6 de junho de 2025.

Aprovado em: 23 de junho de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/repos.v16i1.13930>

¹ Gabryela Obadowski da Silva. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1910242084898943>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9734-9411>

E-mail: gabryela.obadowski@unemat.br